

NA INTIFADA, FORAM 4.010 MORTOS EM QUATRO ANOS; ENQUANTO NO ESPÍRITO SANTO 6.277 PESSOAS FORAM ASSASSINADAS DE JANEIRO DE 2001 ATÉ 31 DE AGOSTO DESTE ANO

Violência no Estado mata mais do que conflito na Faixa de Gaza

Em quatro anos, índice de assassinatos no ES é 56,53% maior que no conflito

SANDRESA CARVALHO

Com o final da 2ª Guerra Mundial e com o retorno ao país dos militares da Força Expedicionária Brasileira (FEB), o Brasil nunca mais entrou em estado de guerra. Embora o estado oficial democrático brasileiro seja o de paz, não é essa a realidade das ruas do Espírito Santo.

O clima de guerra pode ser sentidos nas estatísticas da Secretaria de Segurança Pública, que indicam que 6.277 pessoas foram assassinadas no Espírito Santo de 1º de janeiro de 2001 até 31 de agosto deste ano.

Isso significa que o Estado teve um índice de assassinatos 56,53% maior que o número de mortos nos quatro anos de conflito entre palestinos e israelenses na Faixa de Gaza. A intifada iniciou-se em 28 de setembro de 2000 e no dia 28 de setembro deste ano já completava 4.010 mortos, segundo dados do site www.swissinfo.org. A média estadual ficou em quase cinco assassinatos por dia (4,69), ou seja, uma morte violenta a cada cinco

630 assassinatos (10,03%), seguida por Viana, com 171 casos (2,74%).

Melhora. O secretário de Segurança Pública e Defesa Social, Rodney Rocha Miranda, afirmou que a secretaria está trabalhando para reduzir esse índice, e que melhoras já foram conseguidas durante os primeiros meses deste ano.

“No período de janeiro a julho desse ano, tivemos uma redução de 10% no índice de mortes. Em setembro, embora os números ainda não estejam fechados, a redução está em torno de 6%. Pode parecer pouco, mas 10% em um universo de 1,6 mil mortes significam menos 160 assassinatos”, avaliou.

Vitória tem mais mortes de jovens

Se nas guerras os países vencedores e perdedores acabam perdendo uma geração nos campos de batalha, a violência urbana também apaga uma geração: geralmente a dos mais jovens. Isso pode ser percebido no estudo Mapa da Violência, realizado pela Unesco, que destaca ser Vitória a capital brasileira com maior índice de mortes entre pessoas de 15 a 24 anos, por grupo de 100 mil habitantes. No relatório divulgado pela Unesco no dia 7 de



OTIMISTA. Para o secretário de Segurança, Rodney Rocha, os números do primeiro semestre apontam melhora. FOTO: EDSON CHAGAS

EUGÊNIA RAIZER

Integrante do Núcleo de Estudos sobre a Violência da Ufes

Reflexo da crise ética

A violência, principalmente urbana, atingiu um grau tão complexo que não podemos apontar um único determinante ou uma única causa e nem quando isso começou. Porém, com as características que existem hoje, podemos dizer que é um fenômeno moderno. Não existe a violência e sim as violências: violência criminalizada, organizada, simbólica, contra pessoas, contra patrimônio, doméstica. Violências com características e abrangências distintas. No entanto, todas as modalidades de violência refletem uma crise ética, uma crise civilizatória, a fragilidade do Estado contemporâneo no seu enfrentamento. Tanto aqueles que se encontram na direção política e na gestão dos projetos sociais e econômicos, quanto os que se encontram nas universidades, na militância, na imprensa, na intervenção profissional, nas casas e nas ruas de maneira geral, temos dívidas com o nosso tempo e nada justifica tantos mortos. A professora Alba Zaluar, em seu livro “Integração Perversa: Pobreza e Tráfico de Drogas”, afirma que a discussão pública sobre a violência e a criminalidade criou uma perigosa divisão que ameaça a frágil democracia brasileira. De um lado estão aqueles que, em virtude do medo e da indignação face aos horrores praticados, pensam que a ordem deve ser mantida a qualquer preço, sem considerar as perdas da liberdade individual. E no outro extremo estão os acham que a sociedade é criminosa, na medida em que é desigual, acabando por atacar qualquer ordem social, especialmente quando parte do Estado. Penso que este dilema pode nos levar ao caos e à extensão do estado de guerra a todos ou ao retrocesso da ordem autoritária.

Eugênia Raizer Núcleo de Estudos sobre a Violência da Ufes

Secretário diz que 2004 teve menos mortes

dados do site www.swissinfo.org. A média estadual ficou em quase cinco assassinatos por dia (4,69), ou seja, uma morte violenta a cada cinco horas no Espírito Santo.

Na somatória dos últimos quatro anos, o município da Serra foi o local com a maior quantidade de assassinatos, com 1.430 (22,78% do total), seguido por Cariacica, com 1.151 casos (18,33%) e Vila Velha, com 957 homicídios (15,24% no período).

Apontada como a capital com maior número de mortes de jovens e adolescentes por grupo de 100 mil habitantes, Vitória aparece em quarto lugar no total geral, com

tal brasileira com o maior índice de mortes entre pessoas de 15 a 24 anos, por grupo de 100 mil habitantes. No relatório divulgado pela Unesco no dia 7 de julho deste ano, Vitória aparecia com índice de 197,1 assassinatos por grupo de 100 mil habitantes. A cidade de Recife vinha em segundo lugar, com 192,9 mortes, e o Rio de Janeiro ocupava a terceira colocação, com 145,5 mortes a cada grupo de 100 mil habitantes. Segundo a pesquisa, o Espírito Santo ocupava o terceiro lugar geral no ranking de homicídios, sem considerar a idade das vítimas, com 51,2 mortes a cada 100 mil habitantes.

SAIBA MAIS

■ **Área.** A Faixa de Gaza é um território costeiro de cerca de 360 quilômetros quadrados onde vivem mais de 1,5 milhão de palestinos, em sua maioria refugiados. Foi tomada e ocupada por Israel durante a Guerra dos seis Dias, em junho de 1967.

■ **Disputa.** A área é desejada por palestinos e faria parte do território do estado independente da Palestina. Em 1993, palestinos e israelenses assinam um acordo para um mútuo reconhecimento

e, nos dois anos seguintes, os palestinos conquistam a autonomia na maioria da Faixa de Gaza, mas ainda existem colonos israelenses no local.

■ **Negociações.** Em julho de 2000, as negociações sobre o status final dos territórios palestinos terminam sem acordo, o que provoca uma nova intifada, a partir de setembro de 2000. O então primeiro-ministro Ehud Barak suspendeu o processo de paz, fechou a fronteira.

Secretário diz que 2004 teve menos mortes

No primeiro semestre, número de assassinatos foi 10% menor que no mesmo período de 2003

O secretário de Segurança Pública e Defesa Social, Rodney Rocha Miranda, afirmou que a secretaria está desenvolvendo projetos para acelerar a redução do índice de assassinatos no Estado, e que alguns sucessos já podem ser comemorados.

Segundo ele, de janeiro a

junho desse ano, o índice de assassinatos caiu 10% em relação ao mesmo período do ano passado. As estatísticas iniciais de setembro indicam uma queda de 6% no número de homicídios no Estado este ano.

Rodney acrescenta que o problema da violência é nacional. "Infelizmente, essa é a realidade do Brasil. Qualquer estatística de um estado grande vai te indicar a mesma coisa. E, diante desses números, é difícil aceitar essa tarja de que o brasileiro é um povo pacífico", analisou o secretário.

Ele ressaltou que está havendo queda significativa nos índices de lesões corporais e de tentativas de homicídio. "Isso significa que houve uma grande redução nas relações conflitivas", alega.

Motivos. Rodney Miranda afirma que a maior parte dos homicídios está ligada - direta ou indiretamente - ao tráfico de drogas, seguido pelo excesso de álcool. "Isso comprova uma tendência cultural em resolver tudo com a violência", explica o secretário. A expectativa da secretaria

é que, a partir de novembro, já possam ser implementados os programas de combate à violência primária, que estão em estudo na Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), para prevenção de violência entre jovens.

"Além disso, estamos investindo na prevenção, ao combater o porte ilegal de armas e o tráfico de drogas. No ano passado, tivemos um aumento de 1.300% na apreensão de drogas e de 150% na apreensão de armas. Este ano, estamos com um crescimento de 20 a 20% nesse volume".

Evolução dos números

De 1º de janeiro de 2001 a 31 de agosto deste ano, 6.277 pessoas foram mortas no Estado.



Fonte: Centro Integrado de Operações e Defesa Social (Ciodo).

* Números de 1º de janeiro a 31 de agosto de 2004

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Plantão

CARIACICA E VITÓRIA Dois homens não-identificados são assassinados

Dois homicídios foram registrados pela Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), na madrugada de ontem. Nas duas ocorrências, as vítimas não foram identificadas. O primeiro assassinato aconteceu por volta da 1 hora, no bairro Flor de Piranema, em Cariacica. Um rapaz branco, aparentando ter 25 anos, conhecido como **Zezeco**, foi morto com 2 tiros: um na testa e um nas costas. Moradores ainda disseram à polícia que a vítima costumava beber e dormia na varanda de um bar. O outro homicídio foi registrado no bairro São Pedro III, em Vitória, por volta das 4 horas. Um homem moreno escuro, aparentando ter entre 20 e 25 anos, cabelos encaracolados, trajava camisa preta, calça jeans e tênis branco, foi morto a facadas.

VITÓRIA E VIANA Bando invade duas casas e rouba carro importado de uma delas

Três homens armados invadiram um sítio localizado no bairro Primavera, em Viana, e renderam o caseiro. Os criminosos arrombaram o cofre da casa, usando um pé-de-cabra, e levaram jóias, uma pistola 7.65, um revólver calibre 38, caixas de munições dos dois calibres e um facão. O assalto aconteceu por volta das 21h30 de sábado. O caseiro ficou amarrado e conseguindo se soltar apenas algumas horas depois. No Bairro República, em Vitória, uma residência também foi invadida por três homens armados, por volta das 2 horas de ontem. Os ladrões renderam a família. Eles roubaram vários objetos e um carro Willys Overland importado, ano 1967, que estava na garagem. Os bandidos levaram documentos e cartões de crédito.

SERRA E VIANA Duas tentativas de homicídio na noite de sábado

Dois tentativas de homicídio foram registradas pela na noite de sábado. Uma delas aconteceu em Jardim Carapina, na Serra, por volta das 22h30. Um adolescente de 17 anos, foi atingido com três tiros. Ele foi socorrido e levado ao Hospital Dório Silva, em Laranjeiras. Segundo informações da Polícia Civil, a bala está alojada no pescoço da vítima. O autor dos disparos, que fugiu após o crime, também é menor. De acordo com investigadores, vítima e acusado teriam envolvimento com drogas. No bairro Ipanema, em Viana, por volta das 20 horas, Edilson Matos Corrêa, 31 anos, teve a sua casa invadida por dois homens encapuzados. Os criminosos efetuaram vários disparos na direção da vítima. Os bandidos não foram identificados.

SERRA Casal de amigos sofre seqüestro relâmpago em Manguinhos

Um casal de amigos foi vítima de seqüestro relâmpago, no início da noite de sábado, no balneário de Manguinhos, no município da Serra. O assalto aconteceu por volta das 18h30. O despachante aduaneiro M.N.E., 31 anos, e a amiga dele, C.P.C., foram rendidos por três homens armados que se aproximaram anunciaram o assalto. Eles colocaram o despachante no portamalas do automóvel e a amiga dele, no banco de traseiro do carro. As vítimas foram deixadas pouco depois, na estrada que liga o bairro de Serra Dourada à praia de Jacaraípe. Além do automóvel, os criminosos levaram dois celulares e documentos das vítimas.